

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NO BAIRRO DA PENHA EM SÃO PAULO

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): BARBARA BELORTE

ORIENTADOR(ES): ANDRÉA DE OLIVEIRA TOURINHO

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. Resumo

Este trabalho busca discutir as transformações e permanências no distrito da Penha, localizado na região leste de São Paulo, frente às dinâmicas urbanas atuais, enfatizando a percepção destes processos por distintos grupos sociais que ali vivem ou atuam, como moradores, associações e agentes do poder público. O recorte espacial da pesquisa é o núcleo de ocupação mais antigo da região, o Outeiro da Penha e seu entorno imediato, que possui reconhecida importância histórica e irá sofrer novas mudanças significativas, devido tanto à legislação urbana recentemente aprovada para a área quanto aos processos de verticalização que ali já ocorrem.

No âmbito da política municipal de preservação do patrimônio, esta área encontra-se em processo de tombamento há dez anos, enquanto no contexto da política urbana municipal a área é atualmente objeto de propostas para a revisão do Plano Regional Estratégico da Subprefeitura da Penha. Esta conjuntura torna as ações públicas decisivas, já que consolidarão a fisionomia do bairro em um futuro próximo. Tendo como premissa a importância de se considerar, nestes processos, a representação social sobre a área em estudo, este trabalho retoma o conceito de patrimônio ambiental urbano e constrói ferramentas de pesquisa para sua aferição por meio de rede social.

2. Introdução

O trabalho busca enfatizar as relações sociais e econômicas que se estabeleceram na região da Penha ao longo dos anos, a partir de elementos que sobreviveram no tempo devido aos valores a eles atribuídos pela sociedade, permanecendo e sendo ressignificados em diferentes períodos históricos, dando ao lugar identidade própria e constituindo o patrimônio urbano penhense. Deste modo, esta pesquisa retoma a noção de patrimônio ambiental urbano defendida por Ulpiano Bezerra de Meneses, desde a década de 1970, considerando a percepção dos próprios moradores e usuários do bairro sobre suas referências culturais.

Fundado em 1667, o bairro se conformou em volta de uma igreja que por muito tempo conduziu as atividades econômicas e sociais da região até o início do século XIX. Com o aparecimento das ferrovias e a industrialização, a região incorpora-se à cidade, funcionando como transbordo entre os bairros periféricos da zona leste ao centro da cidade. A chegada de mais imigrantes, intensifica o comércio na região que iria se caracterizar como subcentro, a partir da metade do século XX, suprimindo muitas vezes os equipamentos urbanos da região de São Paulo até os dias de hoje.

Em meio a tantas transformações, a Penha já possui três edificações tombadas em nível municipal e estadual, – a Escola Santos Dumont, Escola Nossa Senhora da Penha e a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, além de seu centro histórico protegido pelo processo municipal de tombamento nº2005.0.059.059-8.

De acordo com os principais instrumentos de planejamento da cidade, o Plano Diretor Estratégico de 2014 (PDE) e Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo (LPUOS), aprovada em 2016, a região irá sofrer novas mudanças enquadradas em um zoneamento que não se relaciona com o local, incentivando o adensamento e a verticalização, contrapondo-se à paisagem e ambiência do bairro. Existe, ainda, uma proposta para uma nova estação de metrô próxima ao centro histórico da Penha, podendo contribuir para a transformação e desfiguração da região.

É inevitável o interesse do mercado imobiliário, portanto é imprescindível cuidado ao se tratar da região que possui uma forte identidade historicamente consolidada.

Nota-se então a importância do estudo de casos de áreas específicas para entender os impactos que grandes estratégias urbanas causam em diferentes regiões da cidade, no caso a Penha, um bairro que passará por grandes transformações nos próximos anos e que ao mesmo tempo deve lidar com a identidade cultural muito vinculada a sua materialidade.

3. Objetivos

A análise da problemática que enfrenta o bairro da Penha atualmente nos levou a formular a hipótese de que existe uma dissociação entre os órgãos de política urbana e preservação da cidade, que parecem trabalhar de forma separada. Desta forma, um dos objetivos é verificar se houve articulação entre as políticas de planejamento e as de preservação do patrimônio, considerando, por um lado, o valor cultural reconhecido no bairro da Penha, e por outro as transformações que ali tem ocorrido bem como as previstas no Plano Diretor Estratégico, dentro do recorte espacial do outeiro da Penha.

Além disso busca-se retomar o conceito de patrimônio ambiental urbano, considerando a importância da representação social sobre a área de estudo, buscando novas ferramentas de pesquisa através de rede social.

4. Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada foi a seguinte: levantamentos e análises bibliográficas por meio de estudos relatados em livros e teses sobre a história do bairro e sobre o patrimônio cultural e ambiental da cidade; consultas à resoluções, estudos, leis, planos e processos de tombamento que envolvem a área compreendendo seu

valor cultural; pesquisa de campo abrangendo levantamentos fotográficos e mapeamento; entrevistas com representantes de associações locais e técnicos dos setores públicos; construção de ferramenta de pesquisa por meio de rede social para aplicação de questionários com os moradores e usuários da Penha, buscando aferir sua percepção sobre as transformações e permanências que ali ocorrem bem como sobre o patrimônio ambiental urbano da região.

5. Desenvolvimento

A produção do espaço urbano é reflexo - e também condicionante - das relações sociais, econômicas e geográficas, capazes de configurar todo o traçado do território, suas atividades e tradições. Ao longo do tempo tais relações se agregam a novos interesses e as dinâmicas antes estabelecidas se alteram.

Em geral, se até a primeira metade do século XX o território urbano era mais compartimentado, com áreas urbanizadas entremeadas de vazios, com o tempo passam a se estabelecer conexões entre as áreas, conferindo unidade à cidade. As dinâmicas se transformam. A demanda por habitação e infraestrutura, devido ao crescimento das cidades, priorizam práticas cada vez menos voltadas para seus bens culturais.

Espaços, construções e costumes são adicionados, excluídos, reinventados e mantidos. Alguns sobrevivem e conformam referências culturais, portando consigo a memória e a formação de identidades coletivas. No campo do patrimônio material, são construções ou lugares que expressam a historicidade, aos quais atribuímos valores culturais - sejam eles históricos, artísticos, arquitetônicos, ambientais e/ou afetivos.

Considerados em seu conjunto, estabelecem um “patrimônio ambiental urbano”, o qual restringe valores em um dado ambiente abrangendo toda a conformação de seu tecido urbano, cotidiano, suas relações econômicas e sociais, a fim de não o restringir a um único elemento.

O patrimônio ambiental urbano pressupõe um processo de ação contínua em que o passado é parte integrante do presente. Toda transformação traz consigo uma história. A história de sua formação e relações atribuídas a um meio ambiente. Os lugares com os quais as pessoas se identificam manifestam, assim, valores afetivos. O problema é que os interesses econômicos predominantes hoje em dia se contrapõem aos objetos que representam uma memória social.

Se, até o início do século XX, regiões como a Penha estavam acostumadas com um ritmo mais pacato, característicos de regiões rurais, a presença da massa operária

transforma sua dinâmica. O bairro definiu-se como uma centralidade importante aos bairros adjacentes e, em meio às essas transformações, mesmo que já modificada, sua paisagem permanece com suas características advindas de uma ocupação colonial principalmente no que diz respeito ao seu traçado e relações afetivas com alguns pontos do bairro.

Um dos bairros mais antigos da cidade de São Paulo, tem uma importância histórica indiscutível. Apesar de muito modificado, o bairro mantém sua ambiência mais precisamente em seu outeiro, abrigando antigas construções que marcam referências e são apropriadas por seus moradores e usuários. Suas características arquitetônicas e urbanísticas significativas para história de São Paulo e memória do morador implicam em um reconhecimento mais amplo, o que definiu a abertura de um processo de tombamento municipal para o centro histórico da Penha em 2004.

Seu patrimônio cultural está intimamente vinculado às festas e tradições religiosas e suas principais referências se agrupam ao longo das três igrejas localizadas no outeiro penhense: Igreja Nossa Senhora da Penha, Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e a Basílica da Penha. Outros monumentos tradicionais também fazem parte de sua paisagem como o Seminário dos padres redentoristas, o Colégio São Vicente de Paulo, a Escola Santos Dumont; alguns edifícios mais recentes também somam marcos importantes no bairro como o Centro Cultural, o Shopping Penha e o Mercado Municipal da Penha. Todas essas edificações se conectam ao seu traçado viário, também muito marcante na região.

Se até os anos 1990, o único reconhecimento de patrimônio na Penha se limitava à Igreja Nossa Senhora do Rosário, o bairro possui outras características arquitetônicas e urbanísticas significativas. A percepção de um patrimônio cultural mais abrangente surge a partir da proposta de indicação do centro histórico da Penha como Zona Especial de Interesse Cultural (Zepec), no Plano Regional Estratégico da Subprefeitura (PRES) da Penha de 2004 resultando na proposta de tombamento municipal daquela área pela Resolução nº 26/Conpresp/2004.

É um contrassenso se pensar no adensamento máximo em uma área de valor histórico reconhecido, com uma identidade histórica impossível de ser dissociada de sua morfologia e tipologias urbanas. O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações desenvolvidas em um local durante um longo período e a sua desconsideração em processos de transformação urbana pode motivar sua deterioração e conseqüentemente sua descaracterização.

Considerando que a perda dos bens culturais tem um grande impacto sobre a sociedade, percebe-se, então, a importância de ações associadas entre a preservação do patrimônio e o planejamento urbano de forma a compor no espaço e na paisagem as permanências de construções, conjuntos e/ou espaços que sobreviveram no tempo e refletem os interesses de certos grupos em determinados lugares. Referências que conformam o patrimônio cultural em diferentes escalas.

A recente aprovação do zoneamento (2016), com a implementação de uma Zona de Estruturação Urbana Prevista (ZEUP) no entorno imediato do núcleo histórico da Penha, que visa a concentração de usos próximo ao transporte coletivo, pode vir a acarretar na desfiguração de seu espaço que hoje já se encontra saturado. Além disso, a paisagem da colina penhense compete, nos últimos trinta anos, com a recente verticalização ligada à especulação imobiliária.

Contudo, as práticas sociais estabelecidas no bairro da Penha possuem suas peculiaridades que levam à busca de sua preservação não apenas pelas suas características materiais, mas pelo seu valor cultural.

O bairro ainda conta com atividades de grupos preocupados com o patrimônio cultural da Penha, os quais estudam e divulgam sua história, criam fórum de discussões, apropriam-se do seu patrimônio através de festas e pequenas celebrações atraindo não só seus moradores tradicionais como também visitantes e, aos poucos, tais grupos estão ganhando força na região e demonstrando a importância da história e relações estabelecidas na Penha.

A indecisão em que se encontra o processo de tombamento do núcleo histórico do bairro está fortemente relacionado aos interesses imobiliários na região. Segundo o arquiteto Walter Pires, técnico do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), o processo de tombamento já passou diversas vezes pelo Conpresp alegando-se a necessidade de aprofundamentos de estudos. Isso acontece principalmente em áreas de muito interesse imobiliário como na Penha. Grandes propostas de alterações, como a futura estação de metrô da Linha 2-Verde, acabam por atrair esses investidores que confrontam os interesses de preservação da área. No entanto, seu patrimônio deve ser protegido para barrar a descaracterização que pode vir ocorrer com as futuras transformações. O que deve ser repensado não é seu perímetro de proteção e sim a forma como esse desenvolvimento se articulará com a região, priorizando a manutenção de sua ambiência.

6. Resultados

Embora qualquer cidadão tenha o direito de solicitar o tombamento de um imóvel, nunca houve fôlego da equipe técnica do DPH para dar conta de toda a cidade. Além disso, a participação popular no processo de tombamento se limita a sua solicitação. Todavia, poderia ser aproveitada de forma mais efetiva no reconhecimento de valores culturais de um lugar, especialmente com o avanço das tecnologias dos meios de comunicação.

Considerando a importância do reconhecimento de identidades a partir da visão dos próprios moradores - e outros usuários - do bairro, que é o próprio fundamento do conceito de patrimônio ambiental urbano, e buscando demonstrar novas possibilidades de subsidiar os estudos de processo de tombamento, envolvendo a participação social, foi proposto nesta pesquisa um método de investigação a partir de entrevista por meio de questionários elaborados pela autora, obtendo uma investigação prática, honesta e que se aproxima das singularidades locais, podendo vir a contribuir nos estudos de processos de tombamento.

A metodologia contou com a criação em outubro de 2015 de uma página na rede social *Facebook* denominada “Penha de França, Transformações e Permanências”, facilitando a interação com os moradores do bairro. Cada membro foi convidado para a participação do preenchimento de um questionário que buscava analisar a opinião dos interessados, através do site “Survio”, ferramenta específica para elaboração e coleta de pesquisas.

As questões formuladas para o questionário tinham o objetivo de analisar a percepção de quem de fato frequenta o bairro, sejam moradores ou usuários pertencentes a outras regiões. As perguntas se enquadravam em três grupos de análise: o perfil dos entrevistados, relação com o bairro, idade, e quanto tempo frequenta o local); indicação de suas referências culturais na Penha e o porquê as consideravam importantes; percepção das transformações e permanências do bairro, bem como opinião sobre questões urbanas e de preservação.

Ao todo o site recebeu 102 questionários respondidos, no entanto foram consideradas 83 respostas para análise, excluindo os questionários preenchidos mais de uma vez, os que não respondiam as perguntas apresentadas e os participantes que não se posicionaram na maioria das perguntas. A partir das respostas foram elaborados gráficos facilitando a visualização de algumas informações na busca de considerações gerais.

Com relação à faixa etária, 50% dos entrevistados nasceram entre as décadas de 1960 e 1970, quando o bairro começa a ser transformado e novos edifícios foram compondo sua paisagem. Considerando o valor que os entrevistados atribuíram às suas referências culturais, é possível desmitificar a ideia de que o patrimônio cultural de um bairro está associado apenas aos seus moradores mais antigos, podendo se considerar, portanto, que seu valor não está somente vinculado a uma memória saudosista da Penha.

Tendo em vista a importância da paisagem do bairro para alguns penhenses, é possível notar uma preocupação com o descuido que ocorre com as edificações mais antigas que, na percepção do morador, estão sendo abandonadas e muitas vezes dão lugar às novas edificações.

Quanto aos elementos que caracterizam o bairro, é possível identificar que a maioria das permanências presentes no ambiente que compõe o bairro Penha são apresentadas como referências para o entrevistado. Isso confirma a apropriação e importância desses bens culturais, bem como a identificação muito marcante com o patrimônio religioso da região: as três principais edificações apontadas possuem cunho religioso – a Basílica da Penha, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos homens Preto e, em primeiro lugar, a Igreja Nossa Senhora da Penha de França a qual se destacou sendo elencada 60 vezes nos questionários.

As justificativas mais comuns para a indicação destas edificações dada pelos entrevistados devem-se o fato de fazerem parte da história do bairro e, portanto, parte integrante da vida de cada morador. Muitos estudaram nas escolas citadas, se casaram ou assistiram aos casamentos de seus familiares no Santuário, trabalhavam ou frequentavam as festas realizadas no Largo do Rosário e visitam os locais até hoje. Já os marcos mais recentes indicados pelos entrevistados são justificados como a *chegada da modernização no bairro* como o Shopping, o Mercado Municipal da Penha e o comércio. Além disso, são apontadas como novas áreas de lazer o Centro Cultural da Penha, seu Teatro Martins Penna e o Parque Linear do Tiquatira – este último distante do centro histórico.

É importante notar que a maior parte dos elementos citados estão localizados no núcleo histórico penhense, o que afirma a importância deste lugar.

Quando questionados a respeito do tombamento do centro histórico da Penha, nota-se que mais de três quartos dos entrevistados são a favor de seu tombamento, alegando ser imprescindível sua proteção, inclusive para proteger a história do bairro

frente às futuras transformações, uma vez que o local já foi muito desconfigurado em vista do que era a Penha anteriormente.

A preocupação pela manutenção do centro histórico da Penha revela-se também ao perceber que boa parte dos residentes e frequentadores se preocupa com as Zonas de Estruturação Urbana Prevista, indicadas no PDE em vigência, alegando que estas podem acabar com a história de um bairro que já não comporta mais o adensamento e tem, como prioridade para a manutenção de seu caráter, sua horizontalidade.

Se analisarmos o zoneamento vigente no distrito da Penha, percebe-se que não há uma composição amigável das zonas de transformação previstas com seu centro histórico. Apesar de uma parte de seu centro histórico estar contemplada como zona mista atualmente – limitando seu coeficiente de aproveitamento até o dobro da área do terreno de seus lotes –, boa parte do entorno imediato do local – abrangendo inclusive parte do perímetro proposto para tombamento – se insere em ZEUP que leva ao máximo o aproveitamento do potencial construtivo dos lotes.

De acordo com as entrevistas com os técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), o fato da principal função do PDE ser a busca de uma cidade mais compacta implica na manutenção de preexistências que sejam de interesse para uma pequena parcela da população na cidade como um todo. Infelizmente, segundo os técnicos, a Penha está contida em uma macrozona de estruturação e tem a característica de ser local de travessia de muitos moradores na região leste para o centro da cidade. No entanto, eles afirmam que as subprefeituras são convidadas a participarem de forma mais expressiva no processo de planejamento urbano (inclusive na atual revisão dos PREs) e que, no entanto, não houve muito envolvimento dos técnicos da subprefeitura da Penha até o momento.

Em contrapartida, técnicos da Coordenação de Desenvolvimento Urbano da Subprefeitura da Penha afirmam que pouco foram ouvidos na elaboração do zoneamento, sendo contrários a algumas colocações aprovadas no novo zoneamento como a Zona Especial de Interesse Social em uma quadra demarcada dentro da área em processo de tombamento no centro histórico do bairro.

Já os órgãos de preservação, além de não possuírem corpo técnico suficiente que atenda de forma rápida e ágil às demandas de proteção do bem cultural do município, parecem trabalhar de forma confinada sem a busca de novos métodos de auxílio ao tombamento, ou até mesmo outras formas de proteção eficazes, uma vez que nem sempre o tombamento garante sua manutenção.

Ao longo dos estudos realizados, verifica-se que a efetiva proteção dos bens culturais ocorrem num tempo muito longo, contrapondo-se às rápidas transformações que ocorrem na cidade. As práticas preservacionistas e as políticas de desenvolvimento urbano devem caminhar juntas para se mostrarem eficazes.

O distanciamento entre esses órgãos dificulta ações efetivas no desenvolvimento da cidade de ambos os lados, prejudicando a permanência do patrimônio cultural dentro das novas dinâmicas urbanas.

7. Considerações Finais

A partir dos estudos realizados, entrevistas e visitas ao bairro da Penha, verificou-se a existência de uma forte identidade histórica e cultural claramente perceptível na permanência de elementos urbanos constituidores de sua paisagem e ambiente, bem como no imaginário de seus moradores e usuários em um espaço repleto de transformações ocorridos na cidade de São Paulo.

A existência de um rico conjunto de elementos conformadores do patrimônio do centro histórico penhense é indiscutível. Verifica-se ainda uma luta dos grupos e dos próprios moradores pela proteção e apropriação do patrimônio cultural do local.

O novo zoneamento que institui uma zona de transformação em todo o entorno do centro histórico pode vir a contribuir para a consolidação de uma dinâmica cada vez mais desvinculada das relações e preexistências locais.

Além disso, nota-se que a articulação entre os órgãos de política urbana e de preservação parece ser extremamente insuficiente para uma relação equilibrada entre transformações e permanências urbanas. O instrumento legal de tombamento, apesar de proteger da destruição algumas edificações e núcleos urbanos, não dá conta de sua preservação efetiva e de sua valorização, e o Plano Diretor Estratégico, apesar de instituir Zonas Especiais de Interesse Cultural (ZEPEC), não leva em conta a valorização efetiva do patrimônio cultural da cidade, funcionando apenas como valor de troca de potencial construtivo.

Ampliando a discussão, verifica-se uma dissociação não só entre estes dois órgãos, mas também entre eles e as subprefeituras. Uma vez que se constata a diferença de escalas de análises nos estudos do Plano Diretor Estratégico, Lei de Parcelamento e Uso do Solo e Plano Regional Estratégico, parece ser mais lógico que as decisões fossem realizadas de forma contrárias como ocorreu anteriormente, levando as discussões do local para a totalidade da cidade. Vale lembrar que hoje o centro

histórico da Penha é objeto de estudo de tombamento, justamente devido à sua inclusão como ZEPEC, indicada no zoneamento anteriormente vigente na cidade.

Esta pesquisa busca contribuir para novos caminhos de intervenção na cidade, visando a valorização das especificidades locais, a partir de práticas preservacionistas menos confinadas, com interação entre os órgãos de planejamento e de patrimônio, e mais participativa. Conhecer e vivenciar o ambiente de estudo é primordial para o entendimento da dinâmica que ali existe, para só assim ser possível tirar conclusões pertinentes e menos impositivas.

8. Fontes consultadas

BONTEMPI, Silvio. **O bairro da Penha: Penha de França, Sesmaria de Nossa Senhora**. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, 1969. (Volume 3, coleção História de Bairros). JESUS, Edson Penha, **Penha: de bairro rural a bairro paulistano – Um estudo do processo de configuração do espaço penhense**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. LEMOS, Carlos A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2010; LINGUITTE, Hedemir. **Santuário de Nossa Senhora da Penha**. São Paulo, 1969. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A cidade como bem cultural. Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano**. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marize Campos de; BASTOS, Rossano; GALLO, Haroldo (Org.). Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: /IPHAN, 2006, p. 35-53. NOBRE, Eduardo Alberto Cusce, **Estudo para preservação da área histórica do bairro da Penha de França**. Processo nº 2005.0.059.059-8. São Paulo. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico, 2006. RODRIGUES, Marly. **Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987**. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado/Condephaat/Fapesp, 2000. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo**, Lei nº16.402, São Paulo, 2016. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo**, Lei nº16.050, São Paulo, 2014. SILVA, Elizabeth Florido; TOURINHO, Andréa de Oliveira. **Patrimônio Ambiental Urbano: um conceito em busca de suas práticas**. Proteção do Patrimônio Cultural na cidade de São Paulo. VII FÓRUM MESTRES E CONSELHEIROS, 2015. v. 1. p. 1-11.